

QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: A *SCOPING REVIEW*

AUTORES :

M^a do Carmo Figueiredo - RN, MSc, PhD

Mário Silva- RN, MSc, PhD

José Amendoeira- RN, MSc, PhD, Pós-PhD

Marta Rosa- RN, MSc, PhD

Este trabalho é
financiado pela FCT-
Fundação para a
Ciência e a Tecnologia,
I.P., dentro do projeto
UIDP/04748/2020

mcarmo.pereira@essaude.ipsantarem.pt

Introdução

Instituição de Ensino Superior Promotora de Saúde

“Aquela que incorpora a saúde no seu projeto, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento humano e melhorar la qualidade de vida de quem nela estuda ou trabalha, influenciando assim o ambiente laboral e social.

Instituição de Ensino Superior Promotora de Saúde

Desta forma promove conhecimentos, habilidades e destrezas para o auto-cuidado e para a implementação de estilos de vida de vida saudáveis na comunidade universitária
“(Muñoz & Cabieses, 2008, p.140).

Introdução

Qualidade de Vida

Valor que cada cidadão atribui ao seu estatuto social e individual, numa sociedade em que as pessoas se relacionam e interagem para satisfazer as suas ambições, necessidades e expectativas.

(WHOQOL-group, 1995)

Qualidade de Vida dos Estudantes

Pode ser comprometida ou beneficiada por fatores, relacionados com a saúde física, com a saúde psicológica, com as relações sociais e do meio ambiente, que fundamentam a atenção dada à promoção da saúde neste contexto

(WHOQOL-group, 1995)

Scoping Review

Questão



Quais os fatores que interferem na qualidade de vida dos estudantes de enfermagem?

Participants

- Estudantes do curso de enfermagem (1^o Ciclo)

Concepts

- Qualidade de Vida
- Estudante
- Enfermagem

Context

- Instituição Ensino Superior

Objetivo: Mapear a literatura relativa aos fatores que interferem na qualidade de vida dos estudantes de enfermagem.

Scoping Review

Descritores

- Qualidade de Vida *AND*
Estudante *AND*
Enfermagem

Limitadores

- Friso temporal de 01/01/2016 a 31/12/2020
- Humanos, faixa etária +18 anos
- Um dos autores ser enfermeiro
- Texto integral e resumo disponível
- Qualquer tipo de estudo: (quantitativo, qualitativo, misto)
- Idioma: inglês, espanhol, e português

Scoping Review

Published databases

- EBSCOHOST: (CINAHL Complete; MEDLINE Complete; Nursing & Allied; MedicLatina)
- Biblioteca Virtual em Saúde: LILACS, SciELO e BDEFN

Unpublished databases

- ProQuest
- Pubmed
- RCAAP



PRISMA 2009 Flow Diagram

From: Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. 2009; PLoS Med 6 (7): e1000097.

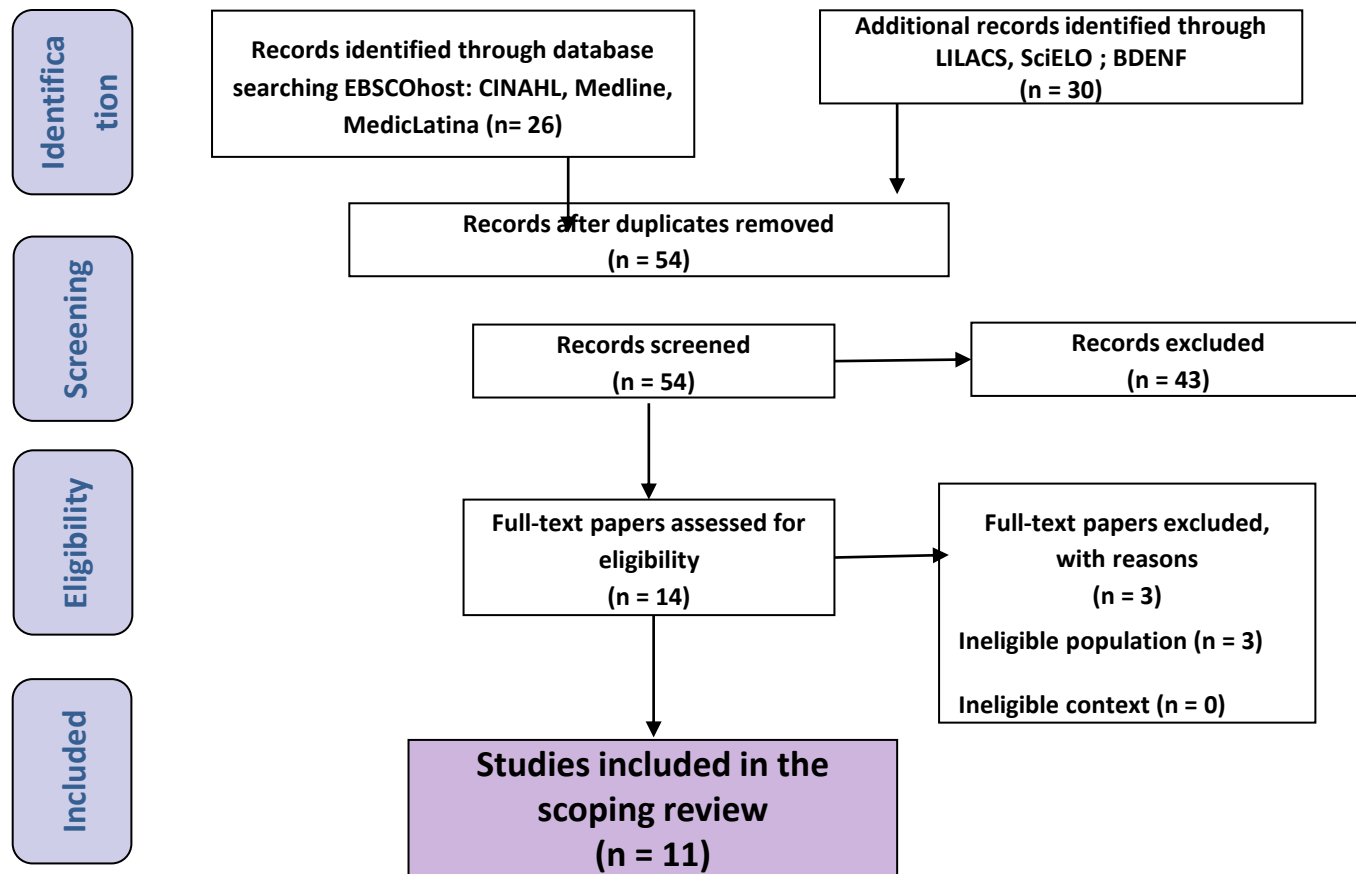


FIGURE 1 – PRISMA 2009 Flow Diagram of studies

Resultados

9 Estudos quantitativos
1 Estudo misto e 1 Estudo qualitativo

Brasil
(Cruz et al, 2020; Oliveira & Aquino, 2019;
Freitas et al, 2018; Freitas et al. 2017; Machado
et al, 2016; Barbosa et al, 2016; Moritz et al,
2016; Pereira, Pinho & Cortes, 2016; Gama,
2016, Moura et al, 2016)

Colômbia
Cuellar-López, Montoya-Pipicano & Castaño-
Mora (2016)

Resultados

9 Estudos quantitativos
1 Estudo misto e 1 Estudo qualitativo

WHOQOL-bref (Cruz et al, 2020; Machado et al, 2016; Gama, 2016; Moura et al, 2016; Moritz et al, 2016)

The MOS 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36) (Oliveira & Aquino, 2019)

Escala de Qualidade de Vida de Flanagan (Freitas et al, 2018)

WHOQOL-bref e a Escala de Percepção de stress (Barbosa et al, 2016)

Resultados

9 Estudos quantitativos
1 Estudo misto 1 Estudo qualitativo

Escala de qualidade de vida de GENCAT
(Cuellar-López, Montoya-Pipicano & Castaño-Mora,
2016)

WHOQOL-bref e Focus Group (Pereira, Pinho &
Cortes, 2016)

Entrevistas semiestruturadas
(Freitas et al, 2017)

RELAÇÕES SOCIAIS

FATORES POSITIVOS

O respeito
pelos
direitos e
capacidades

(Cuellar-
López,
Montoya-
Pipicano &
Castaño-Mora,
2016)

Oportunida
des de
comunicação
e aprendiza
Gem

(Cruz et al.,
2020; Pereira,
Pinho &
Cortes, 2016;
Freitas et al.,
2017)

Interação
comunidade
científica e
comunidade
envolvente.

(Cruz et al.,
2020; Freitas
et al., 2017)

Trabalhos de
grupo

(Cruz et al.,
2020; Freitas
et al., 2017)

Boas
relações com
colegas,
professores,
funcionários
da
instituição e
dos campos
de estágio

(Pereira,
Pinho &
Cortes, 2016)

Bons relações
interpessoais
sentimentos
positivos,
espiritualida

de,
autoestima,
aparência e
concentração

(Cruz et al.,
2020)

PSICOLÓGICOS

FATORES POSITIVOS

Tranquilidade e satisfação;
Apoio familiar;
Acompanhamento de amigos;
Relacionamento sexual

(Moritz et al, 2016)

Realização das atividades científicas e
o conhecimento teórico/prático
apreendidos

(Freitas et al., 2017)

FÍSICOS

FATORES NEGATIVOS

Esforço físico
em estágio

(Gama, 2016;
Pereira, Pinho &
Cortes, 2016)

Sobrecarga
de atividades

(Cruz et al.,
2020; Gama,
2016; Moritz et
al, 2016;
Barbosa et al,
2016; Machado
et al, 2016;
Pereira, Pinho &
Cortes, 2016;
Freitas et al,
2017; Oliveira &
Aquino, 2019)

Padrão de
sono alterado

(Cruz et al.,
2020; Moritz et
al, 2016;
Machado et al,
2016; Pereira,
Pinho &
Cortes, 2016).

Hábitos de
vida não
saudáveis

(Freitas et al,
2018; Cruz et al.,
2020).

Comportamen
tos de risco
nos rapazes

(Freitas et al,
2017; Moritz et
al, 2016; Cruz et
al., 2020).

PSICOLÓGICOS

FATORES NEGATIVOS

Adaptação ao
ensino superior

(Moritz et al, 2016;
Machado et al, 2016;
Barbosa et al, 2016;
Pereira, Pinho &
Cortes, 2016; Oliveira
& Aquino, 2019)

Ter várias aulas
com o mesmo
professor

(Pereira, Pinho &
Cortes, 2016)

Estágios em
ambiente
hospitalar

(Moritz et al, 2016;
Machado et al, 2016;
Pereira, Pinho &
Cortes, 2016;
Barbosa et al, 2016;
Oliveira & Aquino,
2019)

Atividades práticas
das disciplinas;
estágio
supervisionado e
trabalho de
conclusão de curso

(Moritz et al, 2016;
Machado et al, 2016;
Barbosa et al, 2016;
Pereira, Pinho &
Cortes, 2016; Oliveira
& Aquino, 201

PSICOLÓGICOS

FATORES NEGATIVOS

Os rapazes desvalorizam os sintomas psicológicos; consideram os cuidados de saúde de menor importância

(Moritz et al, 2016)

Fracasso entre os estudantes com reprovações e pressão por terem sido reprovados

(Gama, 2016)

Forte pressão e stress para corresponder à expectativa familiar, que deseja uma melhor vida para o estudante

(Machado et al, 2016; Oliveira & Aquino, 2019)

MEIO AMBIENTE

FATORES NEGATIVOS

Fracasso em
satisfazer as
necessidades
recreativas

(Cruz et al., 2020;
Moritz et al, 2016;
Machado et al, 2016;
Pereira, Pinho &
Cortes, 2016; Pereira,
Pinho & Cortes,
2016; Oliveira &
Aquino, 2019; Freitas
et al, 2018)

Inflexibilidade do
currículo

(Moritz et al, 2016;
Machado et al, 2016;
Pereira, Pinho &
Cortes, 2016; Oliveira
& Aquino, 2019)

Escassez de
transporte para o
local de estudo

(Gama, 2016; Oliveira
& Aquino, 2019)

Baixo poder
económico das
famílias

(Moritz et al, 2016)

MEIO AMBIENTE

FATORES NEGATIVOS

Infraestruturas:
alimentação,
segurança e falta
de espaço físico
para descanso nos
intervalos

(Freitas et al, 2017;
Oliveira & Aquino,
2019)

Falta de
acolhimento por
parte dos
professores e
enfermeiros de
campo

(Machado et al, 2016)

Falta de
integração com
estudantes de
outros cursos

(Machado et al,
2016)

Carga horária
excessiva para o
estudante
trabalhador

(Barbosa et al, 2016;
Pereira, Pinho &
Cortes, 2016;
Machado et al, 2016)

Nesta scoping review identificámos
fatores positivos e negativos

Como positivos salientam-se os
fatores relações sociais e
psicológicos

Resultados e discussão

Como negativos salientam-se
os fatores físicos, psicológicos
e meio ambiente

Há um peso maior dos fatores
negativos sobre os positivos
com impacto na saúde física e
psicológica

CONCLUSÕES

Educação para a saúde e outras formas de intervenção.

Os estudantes, são uma população flutuante de grande variabilidade e são o elemento indispensável de uma universidade/IES promotora de saúde

Implicações
para as
Instituições de
Ensino Superior

Acompanhamento psicológico dos estudantes.

Formas de relacionamento mais horizontais, entre as equipas transdisciplinares

CONCLUSÕES

Desenvolvimento de estudo de
investigação nos IP Santarém e
Leiria

Divulgação dos resultados junto da
presidência dos IP e dos diretores
das escolas

Implicações
para a
investigação

Divulgação dos resultados
em congressos

Publicação em revista científica

Referências Bibliográficas

- Barbosa et al, (2016). Percepção de estresse e qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem no Brasil. *Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal*, 4 (12): 94-102. Disponível em: [file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/9922-Texto%20do%20Trabalho-28412-1-10-20160905%20\(6\).pdf](file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/9922-Texto%20do%20Trabalho-28412-1-10-20160905%20(6).pdf)
- Cuellar-López, M., Montoya-Pipicano, J., & Castaño-Mora, Y. (2016). Percepción subjetiva de la calidad de vida en estudiantes de enfermería de una universidad pública. *Revista Universidad Y Salud*, 18(3):462-473. <http://dx.doi.org/10.22267/rus.161803.51>
- Cruz, F., Gomes, A., Neto, G., Silva, N., Nogueira, W., & Andrade, S. (2020). Qualidade de vida e futuros enfermeiros. *Revista de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, 28:e51148. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.51148>
- Freitas et al. (2018). Fatores intervenientes na qualidade de vida do estudante de Enfermagem. *Revista de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco* [online] 12(9):2376-2385. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i8a230110p2376-2385-2018>

Referências Bibliográficas

- Freitas et al (2017). Percepções de estudantes de enfermagem referente à qualidade de vida na trajetória acadêmica. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria*, 7(2): 152-166. <https://doi.org/10.5902/2179769225391>
- Gama, A. (2016). Qualidade de vida de estudantes de Enfermagem do Amazonas. *Revista Baiana de Enfermagem*, 30 (4): 1-9. <https://doi.org/10.18471/rbe.v30i4.17011>
- Machado, S., Oselameb, G., & Neves (2016). Avaliação do perfil e qualidade de vida do acadêmico de enfermagem. *Revista de Atenção à Saúde.*, 14 (47): 55-60. <https://doi.org/10.13037/ras.vol14n47.3417>
- Muñoz; M., & Cabieses, B. (2008). Universidades y promoción de la salud: ¿cómo alcanzar el punto de encuentro? *Revista Panamericana Salud Pública*, 24(2):139–146. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/9940/a09v24n2.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Moritz, R., Pereira, E., Borba, K., Clapis, M., Gevert V., & Mantovani, M. (2016). Quality of life of undergraduate nursing students at a Brazilian public university. *Investigación y Educación en Enfermería*, 34(3):564-572. <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v34n3a>

Referências Bibliográficas

- Moura, I., Nobre, R., Corteza, R., Campelo, V., Macêdo, S., & Silva, A. (2016). Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37(2):e55291. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.55291>
- Oliveira, K. & Aquino, R. (2019). Qualidade de vida de estudantes de enfermagem de uma instituição do Noroeste Paulista. *Unifunec Ciências da Saúde e Biológicas*, 3(5):1-11. <https://doi.org/10.24980/ucsb.v3i5.3296>
- Pereira, M., Pinho, P., & Cortes, J. (2016) Qualidade de vida: percepção de discentes de graduação em enfermagem. *Journal of Nursing and Health*, 6(2):321-333. <https://doi.org/10.15210/JONAH.V6I2.5780>
- The Joanna Briggs Institute (2015). *The Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual 2015. Methodology for JBI Scoping Reviews*. <https://pdf4pro.com/view/the-joanna-briggs-institute-reviewers-manual-2015-2a232c.html>
- The WHOQOL Group. (1995). The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): Position paper from the World Health Organization. *Social Science & Medicine*, 41, 1403-1409. [https://doi.org/10.1016/0277-9536\(95\)00112-K](https://doi.org/10.1016/0277-9536(95)00112-K)

QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: A *SCOPING REVIEW*

MUITO OBRIGADA